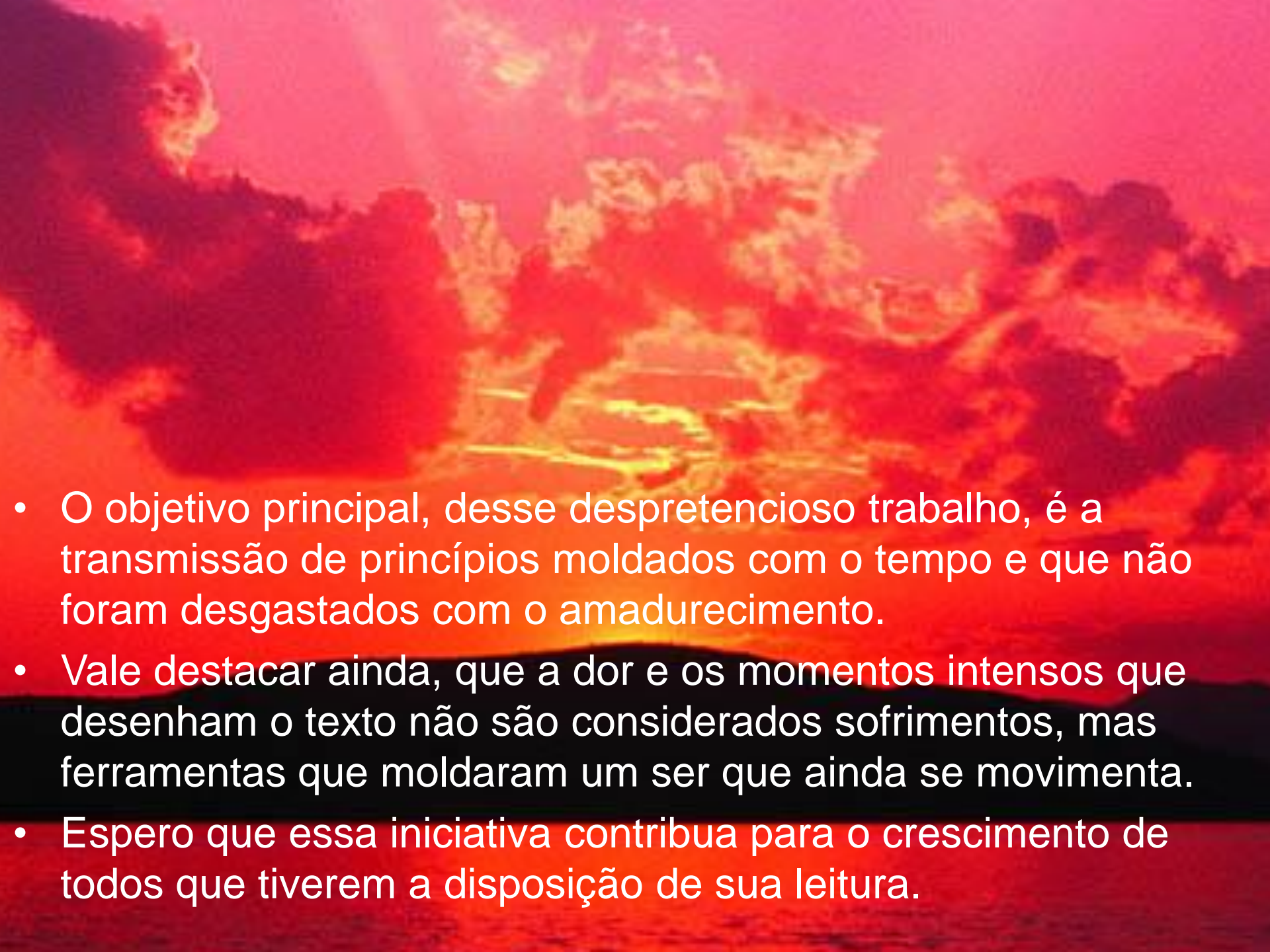


# ETERNA GUERREIRA

CONTO BASEADO EM FANTASIAS E  
FATOS REAIS

# INTRODUÇÃO

- Esse conto é um relato que percorre alguns trechos na vida de uma menina.
- São trechos que relampejaram em sua mente de maneira tão repetida que virou uma singela história de amor à vida, à família, a Deus e a tudo que ele criou.
- Amor esse que nasceu, cresceu e formou uma guerreira forte e sempre disposta a encarar qualquer batalha da vida.
- Mesclados aos fatos reais, há fantasias e montagens com pitadas de surrealismos.

- 
- O objetivo principal, desse despretencioso trabalho, é a transmissão de princípios moldados com o tempo e que não foram desgastados com o amadurecimento.
  - Vale destacar ainda, que a dor e os momentos intensos que desenham o texto não são considerados sofrimentos, mas ferramentas que moldaram um ser que ainda se movimenta.
  - Espero que essa iniciativa contribua para o crescimento de todos que tiverem a disposição de sua leitura.

- **O COMEÇO DE TUDO**

- A personagem central enfrentou o seu primeiro drama logo que nasceu. Era um bebê com uma aparência que a princípio deixara sua genitora um tanto que apavorada.
- A mãe daquele bebê, já havia gerado duas lindas crianças. O primeiro filho um lindo menino de olhos cor de mel e a segunda, uma menina linda com cabelos dourados e olhos incrivelmente verdes.
- Mas, dessa vez, tinha em seus braços um ser estranho. Uma criatura inchada e roxa que nem mesmo o sexo poderia ser ainda definido.
- Assustada com essa horrenda visão, logo chamou a enfermeira e disse:
-

- Moça está havendo algum engano.... esse bebê não pode ter saído de minhas entranhas. Penso que houve alguma troca no berçário. Por gentileza verifique isso e leve essa criança para sua verdadeira mãe.

A enfermeira percebeu a aflição daquela mãe e muito calma e educada, pegou a pequena criatura e disse:

- - Mãezinha, não se preocupe. Esse bebê andou se afogando com o líquido amniótico, mas já está se recuperando bem.
- - Olha suas unhas! Tão rosadas. É uma linda menina e garanto que vai ficar mais alvinha do que a branca de neve.
- Com o passar do tempo, o extinto materno providenciou os cuidados necessários. A criança crescia tão alva e gordinha que se revelavam as dobras nos braços e nas pernas.

- A medida que o bebê crescia, sua mãe observava que era um lindo bebê e gostava de fazer estripulias com a menina que parecia uma bonequinha de porcelana.
- Gostava de vê-la dar boas gargalhadas, arremessando-a para o alto.
- - A enfermeira estava certa... que coisinha mais linda e fofinha. Tão branquinha... parece um algodão de tão alvinha.
- Certo dia, numa dessas brincadeirinhas, o lindo bebê torceu o pescoço a ponto de ficar inchado.
- O susto foi superado após três dias. Então a menina já se recuperava do inchaço e voltava a encantar sua mãe com seu jeitinho elétrico de brincar.

- **O MILAGRE DA JABUTICABA**

- Certa vez, seus pais decidiram viajar para uma cidade que ficava em outro extremo de onde viviam. Queriam matar as saudades de seus familiares. Ali moravam sua avó e muitos tios e tias.
- Na memória da menina ficou um quadro em que ela estava prostrada numa rede.
- Sua mãe ficou muito preocupada ao tirar a temperatura de seu corpo e constatar que estava com quarenta graus de febre. Sua cabeça doía incrivelmente e sua mente era toda em delírios e alucinações. Ela gemia muito.

-

- Contudo, em meio a tantas sensações físicas tão incômodas, não esquecia da visão terna que tinha daquela doce avó paterna. Ficava ali naquela rede com a mãozinha na cabeça, admirando a energia daquela senhora tão simpática que parecia não ter conhecido momentos ruins em sua vida. Mesmo sendo viúva por duas vezes.
- Olhava para seus tios e tias ali pertinho dela, eram tantos que mal conseguia distinguir cada personagem, parecia extasiada com toda aquela energia nova, absorveu cada momento com tanta intensidade, deixando tudo muito bem gravado em sua mente.
- Mas, depois de algumas horas vivendo todo aquele drama sozinha naquela rede sem ouvir sequer uma mosca, sua mãe, surge sorridente e muito meiga com um cesto carregado de jabuticaba:



- 
- - Olha isso, branca de neve, coma tudo e logo você fica boazinha dessa febre.
- Não se sabe se o milagre veio da fruta, das palavras ternas de sua mãe ou da força da mente daquela criança que, embora sentindo sintomas tão incômodos, a alegria daqueles momentos incríveis traziam uma energia misteriosa dentro de seu corpo.
- Bem devagarzinho degustava aquelas frutinhas tão pretinhas e docinhas. Estava vivendo um prazer inusitado e maravilhoso ao saborear aquele manjar que até aquele momento ela não conhecia.
- E, então, de repente, ergue-se animada daquela rede e corre para participar daquela festa que ela apenas assistia. Olhou pra sua genitora e, dando gargalhadas, disse:
-

- - Tinha razão mãe! estou sem febre ... posso brincar agora?
- Os parentes que presenciaram tal milagre ficaram sem saber o que dizer ao assistir aquela inusitada cena.
- Mas o milagre maior foi a lembrança que se perpetuou na mente daquela menina de todos os momentos que desfrutou durante aquelas divertidas férias.
- Quando já bem crescida, deixava seus pais boquiabertos ao contar todos os detalhes daqueles momentos.
- Sua mãe assustada dizia sempre:
- - Como pode lembrar de tudo isso? Você era apenas um bebezinho e lembra de coisas que nem eu e nem seu pai lembramos mais.
-

- **HIPERATIVA E CONFUSA MENINA**

- Na cabeça daquela menina haviam movimentos confusos desenhados por visões, lágrimas escondidas, sorrisos latentes, gritos de dor, traumas, força, coragem e medo.
- Era uma família que crescia muito rápido. A menina sentia que a cada irmãozinho novo que surgia, a sua responsabilidade aumentava, e muitas vezes não sabia lidar com sentimentos tão intensos.
- Uma criança hiperativa que não conseguia organizar as idéias e sentia que ninguém a entendia.
- Aos cinco anos de idade, sonhava todos os dias que estava na escolinha, aprendendo a ler aquelas cartilhas que seu pai ensinava e repassava para os dois irmãos mais velhos, todas as noites, depois que chegava do quartel.

- Querida que seu pai lhe desse a mesma atenção. Então ficava espreitando e aprendendo tudo pelo outro lado da porta.
- Chamava o pai para mostrar o que já tinha aprendido, mas ele pedia para esperar o tempo certo de entrar na escola.
- Nossa personagem sofria de uma ansiedade perturbadora. Aprender a ler e escrever era só mais um sonho que virou conquista alcançada precocemente.
- O pior é que seu pai estava certo. Ao entrar para a escola, já sabia quase tudo que tentavam ensinar e isso provocou inimizades e isolamentos que marcaram sua vida.
- Tentava superar as antipatias, conquistando suas tias (crianças da escola tratavam suas professoras de primário por tias).
- Assim conquistava sempre a vaga de líder da turma, anotando tudo que a professora pedia.

- Aprendia a usar ferramentas como honestidade, lealdade e disciplina e assim crescia superando obstáculos e desviando do caminho da mediocridade.
- Mas, por conquistar sempre uma posição hierárquica invejável na sala de aula, os amigos eram cada vez mais escassos.
- As meninas da sala viviam cochichando pelos cantos e sempre que tinham alguma oportunidade a colocavam em alguma armadilha.
- Mas tinha seus admiradores e sempre eram meninos mais sérios e que tiravam as melhores notas.
- Sempre que o pai voltava das reuniões escolares com a mãe e boletins em punho. Ficava irritado com as notas baixas do filho mais velho e os bilhetes que quase todos os dias chegavam.

- 
- Certo dia o pai convocou a menina, mostrando seu boletim e perguntou porque o boletim todo estava cheio de zeros tão redondos. Isso provocou um distúrbio de sentimentos confusos na menina. Após gaguejar muito e ensaiar argumentos como:
  - - Eu não sei o que houve, pensei que estava indo bem! Tem certeza que esse é o meu boletim?
  - Mas, de repente, aquele vozeirão grosso e forte se transforma em generosas gargalhadas. Então ele pai explica que não eram zeros, mas “Os” (a quarta vogal) de ótimo para todas as disciplinas.
- Após uma dessas reuniões de pais e professores na escola, a menina correu e perguntou para a mãe o que tinham falado a respeito dela.

- Sua mãe com um semblante muito sério disse que a professora a classificou de criança hiperativa.
- Ela não sabia o significado e pensou ser uma coisa muito ruim, até que o pai interferiu e explicou direitinho o que significava, dando um singelo parabéns, pois não poderia fazer o mesmo com os irmãos que mais uma vez tomavam bomba.
- E assim a menina desenvolvia a ansiedade de superar nos estudos com a esperança que um dia eliminaria toda a sua carência. Pois era isso que dentro do seu pequeno coração mais doía.

## • UM AMIGO IMAGINÁRIO

- A menina vivia procurando alguém que a entendesse e gostasse de ouvir e falar novidades. Queria muito trocar idéias com alguém. Seus irmãos mais velhos não conseguiam acompanhá-la. Não gostavam dos mesmos assuntos e sempre acabavam na bronca.
- Às vezes, sua avó materna percebia essa carência e tentava, pacientemente, conversar um pouco com aquela menina. Mas sempre respondia a mesma coisa:
  - - É verdade?! Nossa! Que bacana.
- Os interesses das crianças da mesma faixa etária nunca se convergiam aos daquela menina tão precoce.



- As meninas sempre queriam brincar com bonecas e fingir que faziam comidinhas em minúsculas panelinhas.
- Gostava mesmo era de pique esconde, bandeirinha, amarelinha, pique pega. Mas a sua disposição sempre iria além da energia das outras crianças e logo sua alegria acabava.
- A menina fazia os deveres de casa e todos os deveres em branco que podia. Adivinhava quais os próximos deveres que a tia ia mandar fazer e antecipava.
- Quando não achava nada a fazer, propunha-se a contar de um até mil em voz alta.
- E, se durante o dia não conseguia o desiderato, então continuava contando durante à noite, bem baixinho pra não incomodar as irmãzinhas do quarto.

- Era tão fascinada com os estudos que sempre nas férias entrava em depressão.
- Seus irmãos não a entendiam ou não gostavam muito de lhe fazer companhia e os adultos ficavam irritados com suas constantes e perturbadoras perguntas.
- Já não tinha mais ninguém para conversar e responder suas indagações de forma satisfatória.
- Foi, então, que criou um amigo imaginário bem inteligente e que bastasse um estalar de dedos para ficar ali do seu lado, trocando idéias. Ele tinha sua mesma idade e com ela ia crescendo também.
- Até que um dia, seu pai percebeu que a menina estava com dedo em riste mandando alguém ficar quieto no cantinho até que ela terminasse de cumprir sua árdua tarefa (lavar louças).

- Ele foi chegando de fininho e começou a imitá-la, fazendo os mesmos gestos e dando boas risadas.
- A menina ficou desconcertada e, por muito tempo muda. Pensou que seu pai poderia colocá-la em algum hospital de doido.
- Entretanto, pegou seu pai falando sozinho no banheiro.
- Concluiu que ele também tinha um amigo imaginário.
- Foi então que continuou sua vida em companhia do amigo imaginário por um longo tempo.

## • O PREÇO DO AMOR

- No quintal da casa a menina chorava. Seu rosto banhado de lágrimas, sua garganta inchada de tanto soluçar. Estava tão desconsolada que dividia sua dor com as cobras que se escondiam debaixo das pedras em meio aquele cerrado. Mesmo sabendo do risco que corria, algo dizia que nenhum mal a ela aconteceria. Somente ela sabia porque aquilo que tanto a feria a deixava tão triste e com o coração apertado. Ouviu os gritos de seu pai:
  - - Vamos menina! Você tem que ficar aqui e olhar seus irmãos. Já estamos de saída.
  - Ela já sabia. Aquilo sempre aconteceria.
  - Agora a menina tinha mais irmãos e amava cuidar deles. Crescia dentro do seu peito um sentimento de gratidão por fazer parte de uma tão linda família.

- 
- Nas raras oportunidades que os pais tinham para sair à cidade e conhecer pessoas diferentes, sempre encarregava aquela tão disposta menina para tomar conta dos filhos menores.
- Em contrapartida, os irmãos mais velhos acompanhavam seus pais para nessas raras saídas.
- Sempre que chegavam, a menina corria para saber se traziam algo diferente. Então via faces cheias de largos sorrisos e gargalhadas. Sequer se tocavam da presença da menina. Nenhum agradecimento, nada de argumentos. Ela não estava fazendo mais que sua obrigação.
- Sua irmã mais velha entrava no quarto feliz da vida, contava um monte de maravilhas e até inventava coisas que não tinham acontecido.

-

- Era o preço que aquela menina pagaria por amar tanto seus irmãozinhos.
- Ela gostava muito de protegê-los mas sentia que algo estava perdendo de seus desejos ainda infantis e começava a carregar uma responsabilidade que com o passar do tempo percebia a tamanha injustiça.
- Mas esse sentimento ela guardava porque sabia que se para alguém fosse desabafar, certamente ninguém a entenderia.

- **DE DEBOCHES E MAL TRATOS SE SERVIA**

- A menina agora corria ofegante em uma vegetação de cerrado, virgem, cheio de mistérios e sombrios monstros que sua imaginação formatava em meio a um sentimento de horror, banhada de lágrimas e um coração apertado de tanta dor.
- Parava então de correr e começava a caminhar devagar, pensativa, certa que não voltaria mais para junto daqueles que se irritavam ao vê-la crescendo tão forte e inteligente.
- Lutara tanto para ter sucesso nos estudos e tinha tantos sonhos.

- Sonhava que um dia iria contribuir com o pai para provimento das despesas, pois sabia o quanto ele sofria para manter tantos filhos.
- Sua mãe não compreendia toda a ânsia de vencer e dizia que acabaria em um sanatório de tanto estudar.
- Por vezes a trancafiava no quarto, em dia de prova, para não conseguir seu desiderato de passar direto, sem precisar fazer recuperação.
- Seus irmãos a odiavam por sempre estar à frente deles, intelectualmente. Por isso, a desprezavam.
- Gostava de ir à igreja e aprendeu muito a respeito de um grande Mestre dos mestres (Jesus Cristo).



- Com o tempo foi percebendo que muitos falavam desse grande mestre sem nada entender de suas verdades. Falavam com ousadia como se fosse um amigo íntimo, mas as atitudes denunciavam tamanha ignorância sobre os seus reais princípios.
- Aquela pré-adolescente aprendeu que a arma do perdão e do amor é que iriam servir para colocá-la onde ela queria ficar. Acima dos medíocres, dos rancorosos, desanimados e preguiçosos.
- Então a menina se formava guerreira, convivendo com aqueles que pareciam monstros, domesticando um a um com atitudes de sabedoria, apegada sempre ao princípio do amor verdadeiro.

- Desse marcante e reflexivo passeio, retorna àquela casa que agora era vista como uma academia.
- Embora já muito tarde da noite, nada perguntaram e todos pareciam lançar olhares desafiadores. Foi ao quarto se deitar, envolvida em pensamentos pragmáticos, fazendo estratégias de vida dali pra frente.
- No dia seguinte, ouvia piadas e muitas gargalhadas:
  - - Então... alguém parecia tão decidida... estava farta de tudo... aposto que o estômago gritou implorando pra que retornasse...
- Mal sabiam que o verdadeiro alimento que faria daquela menina uma grande guerreira estava sendo servido naquele exato momento.
-

## UM NATAL REGADO

- Havia um silêncio perturbador naquele quarto cheio de beliches e de meninas adolescentes. Uma delas cortou o silêncio, dando uma leve suspirada:
- - Ah! Ficaria feliz hoje se meu pai me desse ao menos uma fitinha ...
- Houve então uma ousada explosão de risos contidos.
- Todas tinham medo da bronca que levariam se acordassem seus pais que dormiam após um dia cansativo no quarto ao lado.
- A menina agora quase moça, passava por tormentos em seus pensamentos que o fato de passar mais um ano sem presente de natal não a incomodava há muito tempo.

- 
- Nem mesmo as crianças da vizinhança que sempre traziam seus presentes às ruas para exibi-los e competir uns com os outros quem tinha o melhor e mais caro brinquedo.
- Nada apagava o trauma da menina que se recusava a sair da sua inocente infância.
- A mente era só confusão.
- Queria passar o resto de toda sua vida brincando de amarelinha; andando com a bicicleta que seu coleguinha sempre fazia questão de emprestar; vencendo todas as partidas de queimada; liderando o imbatível time de bandeirinhas da vila; e estudando muito (esse era o preferido).
- Não conseguia entender porque tinha que fugir daqueles meninos da escola que a perseguiam e diziam que ela tinha que fazer o mesmo que as outras.

- 
- Chegava da escola para sua casa ofegante e quando chamava alguma amiguinha pra desabafar seus medos, ouvia apenas gargalhadas e isso a deixava ainda mais confusa.
- Certo dia, um menino a perseguiu com uma bicicleta e, então, a menina parou de correr e deu um chute tão forte na virilha do menino que o deixou desmaiado. Nunca retornou o mesmo caminho para saber se aquele menino estava vivo.
- Mas o que a deixou mais confusa ainda foram as ousadas abordagens de um adulto que até então era por ela considerado o homem mais sábio, equilibrado e forte de todos os adultos que ela tinha conhecimento.
- 
- Era véspera de natal. O dia estava clareando mas isso não mudava a escuridão que invadia a mente daquela menina.
-

- Então... era natal e a menina agora brincava com seus queridos irmãozinhos quebrando coquinhos, ajudando sua mãe a fazer os deliciosos manjares natalinos e preparar uma mesa que era o orgulho do pai em todo dia de natal.
- O peru, a rabanada, avelãs (os coquinhos), o manjar de côco com ameixa, nunca faltavam.
- O vinho também era um elemento imprescindível no Natal daquela família.
- Pela primeira vez a menina descobriu que aquela bebida tinha o poder de fazê-la esquecer por alguns momentos de toda aquela confusão que se passava em sua mente.
- Seus irmãos a olhavam de forma estranha, pois havia bebido demais e falava coisas sem sentido, dando altas e histéricas gargalhadas. Via as imagens de rostos deformados que balançavam as cabeças e a debochavam.

-

- No dia seguinte, a menina não lembrava de mais nada do dia anterior e sua cabeça carregava um peso enorme que seu corpo não conseguia suportar.

- 

-

- **UMA HISTÓRIA SEM FIM**

- A menina virou mulher, casou e teve filhos. Amava todos que lhe eram próximos e sempre que podia ajudava desconhecidos distantes também.
- Ao acordar sempre agradecia ao Criador, único que influenciou toda a sua vida. Assim viveu tudo que podia intensamente. Amava com firmeza.
- Passou por obstáculos e perigos de vida. Mas ultrapassava e nunca guardava os desafios como sentimentos de dor ou sofrimento. Enfrentava tudo com uma convicção crescente de que teria que vencer cada batalha de cabeça erguida.



- Com garra criou os seus filhos sozinha. Um dos irmãozinhos faleceu ainda adolescente em um trágico acidente. Mas ainda nutre amor por toda a família e sempre que chega um membro novo, sente que suas emoções ainda estão em dia.
- Mantém a energia de uma mulher romântica e sensível. O sorriso no rosto sempre presente e muito espontâneo.
- Uma sempre fiel e leal amiga, companheira e que respeita todos os seus próximos.
- Vitória é sua bandeira que nunca embota.